



ENSINO/APRENDIZAGEM DE ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DAS PROFESSORAS DE ARTE E PEDAGOGIA

TEACHING/LEARNING ART IN BASIC EDUCATION: THE EDUCATIONAL PRACTICES OF ART AND PEDAGOGY TEACHERS

Ana Del Tabor Vasconcelos Magalhães¹
UFPA

Rita de Cassia Cabral Rodrigues de França²
EAUFPA

Nélia Lúcia Fonseca³
FUNBOSQUE

RESUMO

Este artigo objetiva compartilhar o resultado final da pesquisa denominada “O ensino/aprendizagem de Arte nos anos iniciais da Educação Básica: as concepções e percepções dos professores das escolas públicas de Belém-PA”, iniciada em agosto de 2020 e finalizada em agosto de 2022. Enfatiza as práticas educativas das professoras de Arte e Pedagogia com base nas categorias: atuação e o trato com o Ensino da Arte, ensino/aprendizagem, planejamento e marcos legais. A metodologia foi de natureza qualitativa-descritiva e bibliográfica, e a análise de conteúdo de Bardin (2016) foi a base para o tratamento dos dados coletados. As referências para fundamentar as análises foram: Barbosa (2017), Magalhães (2017, 2019), Pimentel (2018) e outras. Constatou-se que, nos anos iniciais do ensino fundamental, é necessário garantir na formação do futuro profissional de Pedagogia a inserção de processos educativos que deem conta dos conhecimentos estruturantes da área de Artes e que um número significativo das professoras participantes desta pesquisa tem como referências para os planejamentos do Ensino da Arte o documento da BNCC e o livro didático em suas práticas educativas.

Palavras-Chave: Artes. Ensino/Aprendizagem. Ensino Fundamental. Práticas Educativas.

¹ Docente Associada da Universidade Federal do Pará (Licenciatura em Artes Visuais e da Pós-Graduação- Mestrado ProfArtes). Doutora em Artes – EBA/UFMG. Integrante dos Grupos de Pesquisas Ensino de Arte e Tecnologias Contemporâneas/UFMG- (CNPq) e Arte, Memórias e Acervos na Amazônia/UFPA-CNPq. Membro Conselheira da Federação de Arte/Educadores do Brasil-FAEB (2023-2024).

² Doutora em Artes-PPGARTES/UFPA. Graduação em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas pela UFPA. É professora da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará/EAUFPA. Integrante do grupo de pesquisa Arte, Memória e Acervos na Amazônia/UFPA-CNPq. Membro da Federação de Arte/Educadores do Brasil/FAEB. Representante Estadual da FAEB

³ Doutoranda em Artes pelo PGARTES-UFPA. Integrante dos Grupos de Pesquisa Ensino de Arte e Tecnologias Contemporâneas/UFMG-CNPq e Arte, Memória e Acervos na Amazônia/UFPA-CNPq. Graduação em Educação Artística - Habilitação Desenho. Professora de Arte/Artes Visuais da Fundação Escola Bosque Prof. Eidorfe Moreira. Amazônia. Membro da Federação de Arte/educadores do Brasil/FAEB.



ABSTRACT

This article aims to share the final result of the research called “The teaching/learning of Art in the initial years of Basic Education: the conceptions and perceptions of teachers in public schools in Belém-PA”, which began in August 2020 and ended in August 2022. Emphasizes the educational practices of Art and Pedagogy teachers based on the categories: performance and dealing with Art Teaching, teaching/learning, planning and legal frameworks. The methodology was qualitative-descriptive and bibliographic in nature, Bardin's content analysis (2016) was the basis for processing the collected data. The references to support the analyzes were: Barbosa (2017), Magalhães (2017, 2019), Pimentel (2018), and others. It was found that, in the initial years of primary education, it is necessary to guarantee in the training of future Pedagogy professionals the inclusion of educational processes that take into account the structuring knowledge of the Arts area and that a significant number of teachers participating in this research have as references for Art Teaching planning, the BNCC document and the textbook in its educational practices.

Keywords: Art. Teaching/Learning. Elementary School. Educational Practices.

INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva compartilhar o resultado final da pesquisa denominada “O ensino/aprendizagem de Arte nos anos iniciais da Educação Básica: as concepções e percepções dos professores das escolas públicas de Belém-PA”, vinculada à Faculdade de Educação do Instituto de Ciências da Educação (ICED) da Universidade Federal do Pará (UFPA) e aprovada pelo Edital PRODOUTOR/UFPA/PROPESP, iniciada em agosto 2020 e finalizada em agosto de 2022.

A pesquisa objetivou conhecer e analisar os processos de ensino/aprendizagem dos professores que atuam no ensino da Arte nos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas públicas de Belém-PA e pretendeu responder a seguinte questão: Como os professores dos anos iniciais da educação básica das escolas públicas de Belém conduzem o componente curricular Arte a partir das mudanças feitas na atual Lei nº. 9.394/96, que versa sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), para garantir a democratização do Ensino da Arte?

O processo metodológico da pesquisa foi de natureza qualitativa-descritiva e bibliográfica com Barbosa (2017), Magalhães (2017, 2019), Pimentel (2018) e outras. A análise de conteúdo de Bardin (2016), foi a referência para o tratamento dos dados coletados. Devido à pandemia de COVID-19, a estratégia para se obter o conteúdo

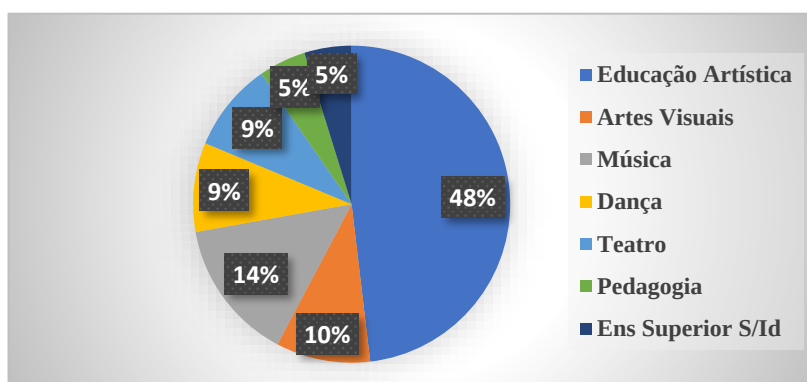


das respostas das professoras/participantes⁴ que lecionam o componente curricular Arte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), bem como as professoras com formação em Pedagogia e que trabalham diretamente com as professoras de Arte do 1º ao 5º ano, foi eleger como instrumento de coleta de dados o questionário, que foi disponibilizado na *internet* e foi aplicado via *link* do Google Formulários. A meta foi atingir 30 professores da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) e da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) das áreas de Artes e Pedagogia. Porém, somente 21, de ambas as áreas, responderam ao questionário. Assim, foram elencadas quatro categorias analisadas: atuação e o trato com o Ensino da Arte, ensino/aprendizagem, planejamento e marcos legais.

DESENVOLVIMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO

No gráfico1 abaixo, é desvelado o perfil das professoras⁵/participantes da pesquisa que responderam ao questionário no *Google Forms* no período de junho/2021 a março de 2022. Constatou-se que há uma predominância de 48% das professoras/participantes com Licenciatura em Educação Artística – Habilitação em Artes Plásticas. E em ordem decrescente, 14% são Licenciadas em Música, 10% são Licenciadas em Artes Visuais, seguido de Licenciadas em Teatro com 9% e Licenciadas em Dança com 9%.

Gráfico 1 – Formação dos professores/participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

⁴ Apesar das professoras terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e as secretarias estadual e municipal de educação autorizarem a pesquisa com as professoras dos anos iniciais do ensino fundamental I, optou-se, nesta pesquisa, por manter o anonimato das participantes, usando letras do alfabeto.



A predominância de 48% das professoras com formação na Licenciatura em Educação Artística – Habilitação em Artes Plásticas já era esperado, tendo em vista ser o curso mais antigo na região Norte, com 48 anos de existência e também nos editais dos concursos, é o mais contemplado conforme observado nos últimos certames para professor na área de Artes.

Os percentuais de Teatro e Dança⁶ são justificáveis pois os cursos são recentes, e há poucos profissionais formados para atuarem na educação básica. Porém, o percentual de 10% de Licenciados em Artes Visuais e 14% de Licenciados em Música⁷ revelaram uma participação bem aquém do previsto e que merece ser investigado em pesquisas futuras, pois há egressos de Artes Visuais advindos de instituições privadas desde o ano de 2004 e egressos de Licenciatura em Artes Visuais e Licenciatura em Música da UFPA desde meados da década de 2010, assim como na Universidade do Estado do Pará, o curso de Licenciatura em Música há egressos desde o ano de 1986.

No que diz respeito aos dados das professoras com formação em Pedagogia, o percentual é de apenas 5%. Compreende-se que o não acesso aos conteúdos das linguagens artísticas e os fundamentos teórico-metodológicos da área de Artes, provavelmente as profissionais de Pedagogia, participantes desta pesquisa, abdicaram de responder ao questionário *on-line*, mesmo com os esclarecimentos da equipe responsável pela coleta de dados

Ao refletir sobre a formação de professores de Pedagogia e de Arte para atuarem na educação básica, Ana Mae Barbosa (2017) traz importantes contribuições sobre as dificuldades de definições do que é importante se aprender para ensinar Arte, ressaltando que:

Na preparação dos professores para o Fundamental I feita nos cursos de Pedagogia falta Arte e na formação dos professores do Fundamental II e

⁶ Somente a partir de 2008, para atender as demandas das áreas de Artes Cênicas, teve início o curso de **Licenciatura em Dança** e, em 2009, o **de Licenciatura em Teatro**. Para mais informações, ver: <https://etdufpa.wordpress.com/about/historia>. Acesso em: 27 mai. 2022.

⁷ O Curso de Licenciatura em Música tem sua origem no Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística com a habilitação em Artes Plásticas que foi criado na Universidade Federal do Pará em 1976 em decorrência da Lei 5.692/71 obtendo reconhecimento do MEC em 03 de outubro de 1980. Disponível em: <https://www.musica.ufpa.br/index.php/historico-do-curso.html>. Acesso em 04/mai/2022.



Ensino Médio, feita nas Licenciaturas em Artes das universidades, falta Pedagogia, falta a compreensão de como pensa a criança e adolescente e de como se dá a recepção da imagem em diferentes idades do desenvolvimento, em diferentes profissões e diferentes culturas. (Barbosa, 2017, p. 17).

A autora evidencia que nessa etapa de ensino há necessidade de professores especializados e atualizados, com propostas de ensino/aprendizagem que dialoguem com as questões contemporâneas de cada contexto social e cultural, tendo em vista que na atual Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN o ensino da Arte é obrigatório com suas respectivas modalidades artísticas – Artes Visuais, Dança, Música e Teatro – e saberes específicos, sendo imprescindível garantir o lugar da Arte no currículo da educação básica.

Portanto, é importante refletir que o ensino/aprendizagem de Arte passa por mudanças significativas que são resultados das transformações ocorridas na educação geral e em outras áreas de conhecimento, sendo imprescindível investigar as práticas educativas desenvolvidas nas escolas para buscar caminhos que possibilitem garantir sua presença como campo de conhecimento no currículo da educação básica.

RESULTADOS OBTIDOS

Ao trilhar os meandros do campo empírico desta pesquisa, vislumbrou-se desvelar os sentidos e significados sobre o ensino/aprendizagem das professoras das áreas de Artes e Pedagogia que ministram aulas nos anos iniciais do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I. Adotou-se como base fundante a Pedagogia Histórico-Crítica cunhada por Dermeval Saviani (2021) pelo entendimento que a referida pedagogia possibilita formar professores na perspectiva de combater e subverter a cultura hegemônica.

Dito isso, adentra-se na análise das categorias previamente definidas e elencadas no *corpus* desta pesquisa. Sobre a categoria Atuação e o Trato com o Ensino da Arte, foram feitas as perguntas: **Você recebeu orientação pedagógica da direção e técnicos da escola sobre a condução do ensino/aprendizagem de Arte nos anos iniciais do ensino fundamental? Que orientações você destacaria como relevantes?**



Quanto às perguntas verificou-se que 57% das professoras/participantes não receberam nenhuma orientação sobre a condução do ensino/aprendizagem de Arte. Nesse sentido, a narrativa da professora/participante P foi esclarecedora e corrobora para desvelar uma prática de formação na área de Artes pela rede de ensino na perspectiva polivalente. Afirma que:

Nunca recebi orientação específica quanto ao ensino da Arte dentro da minha escola. Somente nas formações promovidas pela Secretaria Municipal de Educação que muitas vezes reforçam uma educação polivalente (Participante P. 2021/2022).

Como resquício de formação do antigo curso de Licenciatura em Educação Artística, a polivalência, apontada pela professora/participante acima, tem origem na década de 1970. Porém, dada a complexidade desse problema na prática educativa, que vem sendo combatida e, às vezes escamoteada com a visão ilusória de desenvolverem uma prática interdisciplinar, Ana Mae Barbosa (1985, p. 68) considera que: “polivalência não é interdisciplinaridade”. Na visão da autora a prática educativa interdisciplinar é composta pelo trabalho de diversos professores e seus componentes curriculares.

Dentre as professoras/participantes que afirmaram terem recebido orientação pedagógica, foi detectado que houve orientação na prática educativa na perspectiva interdisciplinar e de elaborações de projetos. Conforme a manifestação da professora/participante J há um alerta subjacente para o caminho indicado ao Ensino da Arte:

Sim. Acredito que todas as orientações foram relevantes, mas destaco o fato da orientação sobre o trabalho interdisciplinar e projetos pedagógicos que ajudam o aluno traçar e refletir sobre **caminhos através da ludicidade** (Participante J. 2021/2022. Grifos das autoras).

Nessa mesma perspectiva vem a narrativa da professora/participante F, acerca das orientações pedagógicas recebidas. Chama também a atenção, a orientação para a professora “amazoniar” o currículo. Grosso modo, que Propostas Curriculares das redes foram socializadas com as professoras/participantes? Em nenhuma das respostas das 43% das professoras/participantes sinalizaram que houve o diálogo e/ou socialização dos documentos curriculares. Presume-se que nas orientações pedagógicas, a escola estava mais preocupada com atitudes e



comportamentos da professora do componente Arte, fato observado na narrativa da professora/participante F:

Sim, das coordenadoras. Orientações sobre o planejamento, os primeiros anos as crianças ainda não fazem leitura de texto, as **atividades devem ser lúdicas**, deve-se amazoniar o currículo, a proposta de componentes de arte, as atividades, e ter o cuidado com a linguagem, adequar para a faixa etária, que alunos e alunas possam experimentar e vivenciar possibilidades na arte, a partir do seu próprio cotidiano (Participante F. 2021/2022. Grifos das autoras).

Entende-se que esse caminho não seja o mais indicado/profícuo para a condução do Ensino da Arte, pois no processo de formação docente há poucos indícios de uma fundamentação para o campo da ludicidade no currículo das licenciaturas na área de Artes. Mas, se os conteúdos e a dimensão do brincar forem planejados na elaboração dos planos de ensino de Arte e Pedagogia na perspectiva da Abordagem Triangular, é provável que dê bons resultados.

Com relação a segunda questão: **Você percebe alguma preocupação da direção e coordenação pedagógica da escola com relação a presença de cada modalidade artística nos anos iniciais (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro)? Como são inseridas as modalidades artísticas em cada ano de ensino?**

A respeito da pergunta acima, verificou-se que 62% das professoras/participantes confirmaram que há uma cobrança com relação a presença de cada modalidade artística nos anos iniciais (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) conforme manifestação da professora/participante J que exemplifica o número expressivo das respostas relacionadas às cobranças:

Percebo que inicialmente havia uma preocupação, porém, ao chegar, destaquei que a linguagem artística em que sou formada é Artes Visuais e que eu ministraria conteúdos ligados a essa linguagem. Desde então, não percebo mobilização da equipe da escola para atrair professores de outras linguagens, mesmo porque a rede estadual não dispõe de mais carga horária, além de 2h semanais que já são ocupadas com as minhas aulas. Logo, em cada ano de ensino, meus alunos estudam apenas Artes Visuais. A professora de Educação Física ensina a Dança, porém dentro da abordagem da Educação Física (Participante J. 2021/2022)

A narrativa acima é preocupante, uma vez que a Dança é um dos componentes que faz parte do Ensino da Arte, conforme determina a LDBEN nº 9.394/96 em seu artigo nº 26, que trata dos currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio a qual foi alterada pela Lei nº 13.415/17.



Ao problematizar a formação do futuro pedagogo para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental a autora Magalhães (2017) ressalta que: “Compreende-se ser de primordial relevância garantir na formação do futuro profissional de Pedagogia a inserção de processos educativos que deem conta dos conhecimentos estruturantes de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro para um ensino de Arte com qualidade” (Magalhães, 2017, p.154).

Assim sendo, a atuação e transposição dos conteúdos para cada modalidade artística na escola dependerá da organização pedagógica dos profissionais de Arte e Pedagogia nos anos iniciais do ensino fundamental. Logo, é preciso evitar uma concepção alienante em relação aos fundamentos teóricos/metodológicos, interferindo diretamente na prática educativa da professora e que reverbera na formação do aluno, com limitações pedagógicas/artísticas/estéticas/culturais na escola, até para as interpretações de políticas educacionais, como o documento da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). A respeito do trabalho docente na área de Artes, Lucia Pimentel compreende que:

A realidade hoje é perversa: não se dá, se tira. Tira-se o número de aulas para que ele possa desenvolver projetos artísticos que não sejam ações pontuais descontinuadas; tira-se o espaço físico adequado para que ele tenha lugar onde a Arte seja respeitada; tira-se as condições financeiras para que ele possa vivenciar Arte no dia a dia, tanto em sua prática quanto em sua fruição e seu estudo. O que ocorre, então, é que os espaços da escola passam a ser não-lugares de Arte. (Pimentel, 2018, p. 78).

Diante desse contexto e ao refletir sobre as respostas das professoras/participantes desta pesquisa, é evidente que a autora desvela uma realidade de precarização do trabalho do professor de Arte na rede pública, que também é vivenciada no Estado do Pará. Dessa forma, o processo ensino/aprendizagem se desenvolve sobre uma base meramente reprodutivista e acrítica que impõe às professoras práticas mecanizadas em seu próprio trabalho.

Sobre a categoria Ensino/Aprendizagem perguntou-se: **Como os conteúdos do componente curricular Arte são selecionados para os anos iniciais considerando as formas de ensino/aprendizagem e a diversidade dos estudantes?** Com exceção de três professoras/participantes, a maioria não respondeu ‘como’ são selecionados, mas sim ‘de onde’ os conteúdos são retirados/consultados. A fonte vem dos livros didáticos e da BNCC, entretanto, a



transposição desses conteúdos por parte de algumas das participantes revelou não considerar a diversidade social e cultural presentes nas salas de aulas nos anos iniciais, fato este evidenciado nas falas a seguir:

Se for seguir o que já vem imposto, com certeza não. Os conteúdos vêm de uma forma geral e os **livros** enviados, que na maioria das vezes não são os que foram escolhidos pelos professores, em nada condiz com a realidade do aluno (Participante B, 2021/2022, grifo das autoras).

São selecionados com base em **livros** e na **BNCC** (Participante D, 2021/2022, grifos das autoras).

Como observado, algumas professoras/participantes apresentaram forte dependência ao livro didático, porém, sem nenhuma referência nas afirmações de pertinência aos conteúdos. Esse recurso excessivo ao livro didático tem como resquícios as orientações advindas das determinações criadas após a Lei nº. 5.692/71, que instituiu a Educação Artística no currículo escolar, e contribuiu para fragilizar a atuação docente com práticas polivalentes no campo da Arte.

Para Saviani (2021) a educação, como um ato político, é conectada às propriedades da sociedade e é determinada pela mesma a qual está inserida. Dessa maneira, é preciso conhecer a sociedade em que a prática educativa se desenvolve e a quais interesses ela serve. Nessa perspectiva, afirma que: “efetivamente, a Pedagogia Histórico-Crítica entende a prática educativa como uma atividade mediadora no interior da prática social” (Saviani 2021, p. 105). Para o autor, o professor poderá se engajar com base na referida pedagogia e evidenciar as contradições das estruturas econômicas e sociais do Brasil.

Nesse sentido, é importante a manifestação da professora/participante L que, ao selecionar os conteúdos do componente curricular Arte para os anos iniciais, compreende que a diversidade de classe, etnia, cultura, gênero e religião dos alunos na sala de aula e um currículo regionalizado, são elementos preponderantes para o processo de ensino/aprendizagem em Arte.

São selecionados de maneira que possam contemplar a diversidade recebida em sala de aula, assim como trabalhar um currículo amazônico, que contemple a realidade de nossos alunos e alunas (Participante L, 2021/2022).

Importante salientar que apenas duas professoras/participantes da pesquisa se expressaram sobre os documentos oficiais das redes de ensino do Estado do Pará ao serem perguntadas como os conteúdos do componente curricular Arte são



selecionados, a professora T afirma : “A partir das Diretrizes Curriculares da Rede que subsidiam as concepções metodológicas, juntamente, as concepções do ensino da Arte, conforme a linguagem artística”. (Participante T, 2021/2022).

Sobre a categoria Planejamento perguntou-se às professoras/participantes da pesquisa: **De que maneira você trabalha os conteúdos do componente curricular Arte para os anos iniciais e quais as direções artísticas, estéticas e culturais? Quais as articulações dos saberes artísticos/estéticos/culturais dos estudantes da escola com os conteúdos do componente curricular Arte sugeridos em seu Plano de Ensino?**

Detectou-se que para algumas professoras o planejamento não passa de uma mera atividade técnica solicitada pela coordenação pedagógica no interior das escolas. Para Celso Vasconcellos (2000, p. 41): “[...] o planejamento é uma questão política, na medida que envolve posicionamentos, opções, jogos de poder, compromisso com a reprodução ou com a transformação, etc.”. Isso é importante, mas é preciso a compreensão da significação do planejar para a qualificação de sua prática educativa.

Constatou-se, a miúdo, uma incoerência na maioria das narrativas das professoras/participantes sobre a forma de trabalhar os conteúdos nos anos iniciais. Assim exposto, indicam conteúdos de acordo com as modalidades de Artes Visuais, Música, Dança e Teatro, fato que provoca a reflexão acerca de existir, ainda, a prática polivalente nas escolas conforme identificado na fala abaixo:

Trago alguns artistas paraenses para a sala através das **linguagens artísticas**. Esteticamente fazer uma aula prática para eles desenvolverem as suas percepções e criações (Participante U, 2021/2022, grifos das autoras).

As respostas evidenciadas sobre o planejamento das aulas da área de Artes demonstraram que há tentativas de adequações aos pressupostos contemporâneos do ensino da Arte. São respostas em que se observa a intencionalidade de se trabalhar os conhecimentos/conteúdos significativos com os estudantes das escolas públicas e que as várias formas de abordagens possibilitam aproximações com o cotidiano das vivências artísticas/estéticas/culturais dos mesmos. Porém, constatou-



se, ainda, a visão espontaneísta nas práticas educativas em algumas respostas das participantes desta pesquisa.

Sobre a categoria Marcos Legais, em relação as perguntas: **Qual o seu conhecimento sobre a BNCC? Você trabalha as orientações curriculares sugeridas pela BNCC para os anos iniciais do ensino fundamental? Em caso positivo, de que forma?** As respostas revelaram que há conhecimento das professoras/participantes sobre o conteúdo do documento. No entanto, as formas de acesso, debate e entendimento das orientações curriculares são variadas, havendo dificuldades de compreensão durante o processo de planejamento, elaboração e execução das práticas educativas principalmente ao consultar o Documento Curricular do Estado do Pará para Educação Infantil e Ensino fundamental (2019)⁸. Assim, conforme a narrativa abaixo:

Conheço a BNCC, tenho minhas críticas, e uso somente com o 4º e 5º ano do Fundamental, e sempre procuro trabalhar atividades lúdicas para uma melhor aprendizagem (Participante E, 2021/2022)

Constatou-se que uma das grandes dificuldades apresentadas pelas professoras/participantes é a necessidade de mais estudo/debate em relação a BNCC. Para além dos documentos oficiais de orientação curricular, constatou-se ser o livro didático uma referência mais recorrente para as professoras/participantes da pesquisa, conforme se observa nessa narrativa: “Trabalho conforme o livro didático, sempre complementando com conteúdos relacionados ou introdutórios e exemplos práticos, imagens, referências populares e regionais (Participante S, 2021/2022)”.

No entanto, há respostas das professoras/participantes que não conhecem a BNCC e não há interesse em conhecê-la por ser um documento nada colaborativo para as orientações curriculares. Essas formas de perceber a BNCC revelaram entendimentos diversos no que diz respeito a implementação da mesma nos espaços escolares. Para Magalhães (2019), muitas vozes foram silenciadas na elaboração dos documentos oficiais para o campo da Arte sendo necessário conhecer/analisar/criticar esses documentos oficiais para que haja a ressignificação do ensino/aprendizagem de Arte que se pretende na educação básica.

⁸ Documento aprovado pelo Conselho Estadual de Educação do Pará nos termos da Resolução no 769, de 20 de dezembro de 2018 2ª Edição revisada e publicada pela Secretaria de Estado de Educação do Pará em 2019.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados analisados com base nos dados coletados sobre atuação e o trato com Ensino da Arte, ensino/aprendizagem, planejamento e marcos legais, revelaram que a atuação docente com qualidade não é o fator que corrobora 'sozinha' para a melhoria da educação escolar. Há necessidade de ampliar os debates que considerem a formação de professores prioridade na agenda nacional.

Constatou-se que, nos anos iniciais do ensino fundamental, é necessário garantir na formação do futuro profissional de Pedagogia a inserção de processos educativos que deem conta dos conhecimentos estruturantes da área de Artes e que um número significativo das professoras/participantes desta pesquisa tem como referências para os planejamentos do Ensino da Arte o documento da BNCC e o livro didático em suas práticas educativas.

Portanto, é imprescindível conhecer, analisar e questionar as propostas curriculares para área de Artes e propor ações pedagógicas coletivas e colaborativas em função de muitos descompassos existentes na condução do ensino/aprendizagem na área de Artes.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. Arte/Educação é arte e pedagogia. In: LIMA, Sidiney P. F. de (org.). Arte e pedagogia: a margem faz parte do rio. São Paulo: Porto de Ideias, 2017. Vários autores. p.17-37.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. - Edições 70, 2016.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*: fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC: versão 3, Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/>. Acesso em: 22 mai. 2024.
- MAGALHÃES, Ana Del Tabor Vasconcelos. *Experiências de ensinar/aprender artes visuais: o estágio curricular como campo de investigação na formação inicial docente*. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes. – 2019.
- MAGALHÃES, Ana Del Tabor V. Ensinar/Aprender Arte no curso de Pedagogia: desafios e perspectivas na formação docente. In: LIMA, Sidiney P. F. de (org.). *Arte e pedagogia: a margem faz parte do rio*. São Paulo: Porto de Ideias, 2017. Vários autores. p.141-156.
- PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Práticas artísticas e práticas pedagógicas: praticar o quê, pra quê? *Revista Digital do LAV*, Santa Maria: UFSM, v. 11, n. 2, p.342-348, mai./ago. 2018a.
- SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. *Conhecimento escolar e luta de classes: a pedagogia histórico-crítica contra a barbárie*. – 1. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2021.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização*. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000.